

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

Ingridy Neirely Reinaldo Santos Barbosa

**João Batista Perez Garcia Moreno: um esboço biográfico**

**São Cristóvão, Sergipe  
2023**

Ingridy Neirely Reinaldo Santos Barbosa

## **João Batista Perez Garcia Moreno: um esboço biográfico**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura em História.

Orientador: Prof. Dr. Claudefranklin Monteiro Santos

**São Cristóvão, Sergipe  
2023**

Dedico esse trabalho a minha bisavó Francisca por todo o incentivo e apoio à minha trajetória acadêmica. A sua memória permanece viva.

## AGRADECIMENTOS

Inicio estes agradecimentos voltando-me às minhas raízes. Agradeço à minha bisavó Francisca que, com muitos esforços e sacrifícios, criou seus filhos na Usina Oiteirinhos e nas lavouras de cana no município de Carmópolis/SE, e que foi, durante toda a sua trajetória, o meu porto seguro. Todo o cuidado, os ensinamentos e as histórias contadas contribuíram significativamente para a minha formação humana.

Agradeço à minha mãe, Fabiana, que, apesar das dificuldades decorrentes da maternidade, construiu uma vida melhor para si e para seus filhos. Agradeço por todo o apoio e incentivo à minha vida acadêmica. Minha grande realização será retribuir todo o seu esforço e carinho.

Também expresso a minha gratidão aos meus professores Íris Virgínia e Silvaney, da antiga Escola Municipal João Marinho Filho, em Santo Amaro da Brotas/SE, pelo contato com a literatura e o amor à História, respetivamente. Este trabalho não teria existido se aquela jovem tímida não tivesse se descoberto entre os versos de poesia, entre os livros e nas lições de História.

Agradeço à companheira de escola e de vida, Juliane, pelos momentos felizes, mas, sobretudo, pelo apoio e ombro amigo em todas as situações difíceis. Filipe e Adailson, vocês também desempenharam papéis essenciais nesse trajeto.

Na universidade, todos os professores e colegas desempenharam papéis fundamentais na minha formação. A Fernando, Ivete, Germano e Camile, agradeço por terem sido o núcleo no qual pude me encontrar, por todas as risadas, momentos de desabafo e por terem compartilhado as dificuldades da vida acadêmica comigo.

Além disso, devo a concretização deste trabalho aos dois (02) anos de aprendizagem no Programa de Educação Tutorial do curso de História (PET História), que me proporcionaram laços e habilidades que levarei para a vida inteira. Da mesma forma, o estágio no Memorial de Sergipe me proporcionou a experiência de crescer e aprender, juntamente com a consolidação de um sonho compartilhado por muitos.

Por fim, registro os meus agradecimentos a Sayonara Viana, Maria Valderina, João Mouzart, Carlos Liberato e ao meu orientador, Claudfranklin Monteiro, por terem acreditado no potencial da presente pesquisa e por terem contribuído para a sua consolidação.

# João Batista Perez Garcia Moreno: um esboço biográfico

## RESUMO

O presente artigo é fruto de uma pesquisa, em fase inicial, que objetiva analisar a trajetória do médico João Batista Perez Garcia Moreno (1910-1976) enquanto psiquiatra, escritor e educador. O método utilizado foi o histórico-biográfico, que permitiu a explicitação dos processos individuais vivenciados pelo personagem nas diferentes instituições em que transitou. Para obtenção de informações, foi realizada pesquisa documental e bibliográfica. O principal acervo consultado para a pesquisa se encontra no Memorial de Sergipe. Nesse sentido, percebe-se que a trajetória do sergipano em foco evidenciou que, além de um nome de destaque para a psiquiatria em Sergipe, ele foi um intelectual completo, com estudos na área da medicina e produções literárias, além de ter desempenhado grande papel como docente.

**Palavras-chave:** História da Medicina; psiquiatria; intelectual; João Batista Perez Garcia Moreno.

## ABSTRACT

This article is the result of a research project, still in its initial stage, that aims to analyze the career of doctor João Batista Perez Garcia Moreno (1910-1976) as a psychiatrist, writer, and educator. The methodology adopted here is based on a historical and biographical approach, which made it possible to explain individual processes experienced by Garcia Moreno during his professional career in different institutions. To obtain the necessary information, documentary and bibliographical research was carried out. The main collection consulted for this research is located at the Memorial de Sergipe. Moreover, although the trajectory of Garcia Moreno is traditionally focused on his role as a prominent name for the psychiatry in Sergipe, this research has shown that he had a much more complex intellectual life, with studies in broader fields, a noteworthy literary production, a major role as educator.

**Keywords:** History of medicine; psychiatry; intellectual; João Batista Perez Garcia Moreno.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo deriva de pesquisa, ainda em estágio inicial, sobre a trajetória do psiquiatra João Batista Perez Garcia Moreno (1910-1976), figura de destaque não apenas na psiquiatria em Sergipe, mas também no campo da educação e da cultura no estado. A relevância desse estudo ecoa as palavras de Giovanni Levi (2006, p. 167), quando este observa que “mais do que nunca a biografia está no centro das preocupações dos historiadores”. Contudo, a carência de pesquisas científicas e fontes bibliográficas que abordam a vida desse indivíduo evidencia a urgência de um trabalho que possa suprir essa lacuna.

Nesse ínterim, o trabalho em questão se concentrou na digitalização e análise do acervo da Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, preservado no Memorial de Sergipe, instituição localizada na praça de eventos da Orla da Atalaia, em Aracaju/SE, o qual compreende uma ampla variedade de elementos da trajetória do médico, como documentos oficiais, fotografias, manuscritos, registros médicos, móveis e objetos pessoais, entre outros. A exploração desse rico acervo revelou a versatilidade e a relevância do notável sergipano no âmbito da medicina, educação e cultura do estado. Assim sendo, esta pesquisa, derivando de um acervo pouco explorado, possui o potencial de oferecer a futuros investigadores e à própria população sergipana um esboço biográfico de João Batista Perez Garcia Moreno, personagem de extrema importância para o desenvolvimento da história local.

Adotando a abordagem histórica-biográfica e valendo-se de fontes que, nas palavras de Levi (2006, p. 173), “não nos informam sobre os processos de tomada de decisão, mas [...] sobre os resultados desses processos, ou seja, sobre as ações”, a fascinação pela riqueza das trajetórias individuais determinou que os caminhos dessa pesquisa fossem traçados a partir da análise do meio e da ambiência, “fatores capazes de caracterizar uma atmosfera que explicaria a singularidade das trajetórias” (Levi, 2006, p. 175).

Dentro dessa lógica, compreende-se que o contexto histórico que envolveu o indivíduo em questão “serve para preencher as lacunas documentais por meio de comparações com outras pessoas cuja vida apresenta alguma analogia, por esse ou aquele motivo, com a do personagem estudado” (Levi, 2006, p. 176).

Estruturado em três partes, este artigo explora algumas facetas da vida de João Batista Perez Garcia Moreno. A primeira seção mergulha na jornada do indivíduo como médico e psiquiatra, a segunda discute a fundação do Hospital-Colônia Eronides de Carvalho, o primeiro hospital psiquiátrico de Sergipe, enquanto a terceira aborda sua trajetória como intelectual,

autor de várias obras literárias e membro da Academia Sergipana de Letras, bem como de sua relevância como educador que desempenhou papel ímpar na educação em Sergipe.

A rica trajetória de vida de Garcia Moreno não permite que toda a sua complexidade seja explorada em um estudo inicial como este artigo. É de se esperar que, no futuro, um mestrado acadêmico proporcione um ambiente propício para uma análise mais detalhada e aprofundada da vida, das contribuições e do legado de João Batista Perez Garcia Moreno. Com mais tempo, recursos e espaço para pesquisa, a abordagem do presente artigo poderá ser expandida e refinada. Elementos que foram apenas tangenciados ou sugeridos nessa introdução poderão ser explorados em maior profundidade, apoiados por análises mais extensas de fontes primárias e secundárias.

## **1 – JOÃO BATISTA PEREZ GARCIA MORENO: PRESO ÀS RAÍZES**

Segundo Luiz Antônio Barreto (2012), muitos historiadores e memorialistas sergipanos se dedicaram a compreender a trajetória ou as ações de diversos personagens históricos. Segundo o autor, “Sergipe é rico de biografias de homens e mulheres que dedicaram as suas vidas ao serviço dos seus semelhantes” (Barreto, 2012). No entanto, a trajetória de João Batista Perez Garcia Moreno, personagem que marcou a história da medicina sergipana, encontra-se praticamente ausente no fazer histórico do nosso estado. Em função dessa notável lacuna, este artigo dá início à escrita da trajetória do médico, literato e educador que deveria integrar, com todos o direito, o rol daqueles sergipanos que deixaram suas marcas no tempo e “ainda hoje podem ser identificadas, saudosamente, como lembranças dos tempos idos” (Barreto, 2012).

### **FIGURA 1 – JOÃO BATISTA PEREZ GARCIA MORENO.**



Fonte: Instituto Tobias Barreto de Educação e Cultura (ITBEC/UNIT).

João Batista Perez Garcia Moreno nasceu em 12 de dezembro de 1910, na Paróquia do Santíssimo Sagrado Coração de Jesus, situada em Laranjeiras, cidade berço da medicina em Sergipe. Filho de Maria Ambrosina Brandão Moreno e do Farmacêutico Pedro Garcia Moreno (1880-1956), neto do Monsenhor João Batista de Carvalho Daltro (1828-1910) e irmão do médico-cirurgião Canuto Garcia Moreno (1916-1969) e do médico Pedro Garcia Moreno Filho, Garcia Moreno não fugiu às suas raízes.

Integrante de uma “linhagem sem igual”, como afirma Odilon Machado (2010), Garcia Moreno descende do vigário do município de Lagarto, João Batista de Carvalho Daltro. Nascido no mesmo dia em que seu avô faleceu, Garcia Moreno foi o primeiro filho de Pedro Garcia Moreno, professor, escritor e importante farmacêutico das cidades de Maruim e Laranjeiras.

O pesquisador Claudefranklin Monteiro Santos, em sua tese de doutorado, traça a trajetória do vigário de Lagarto e destaca um fato curioso: o Monsenhor Carvalho Daltro teria tido “dois filhos, situação que só veio à lume muitos anos após o seu falecimento” (Santos, 2013, p. 230). Batizado com o sobrenome de Garcia Moreno, em homenagem a Gabriel Garcia Moreno, líder político do Equador admirado pelo Monsenhor Daltro, Pedro Garcia Moreno nasceu na fazenda Tanque Novo, entre Simão Dias e Lagarto. Segundo Santos (2013, p. 230), “sua mãe teria sido uma jovem de 15 anos de idade, filha de lavradores: Clara Batista de Melo”.

Plantada a semente, a família Garcia Moreno criou raízes no município de Laranjeiras. Pedro Garcia Moreno, “saído dos bancos acadêmicos, se fêz professor” e farmacêutico (Moreno, 1960, p. 11). Laranjeiras foi a maior e mais importante cidade de Sergipe durante o Império. Foi, ao mesmo tempo, centro do comércio de açúcar, famosa pela sua vida cultural e social, polo irradiador das lutas pela abolição e pela república, além de considerada berço da medicina no estado. Assim, foi nesse ambiente de riqueza material e efervescência cultural que o farmacêutico Pedro Garcia Moreno e sua esposa, Maria Ambrosina Brandão Moreno, geraram o primeiro de seus filhos.

Garcia Moreno, em suas crônicas, relata melancolicamente esse passado ilustre de sua terra natal:

Quando eu nasci, Laranjeiras já era a cidade triste e decadente de nossos dias. Dos esplendores antigos de sua paisagem urbanística, mais do que as páginas poeirentas da história, êsses velhos sobrados cheios de sombras sempre contaram coisas maravilhosas de uma vida que o tempo extinguiu para sempre” (Moreno, 1960, p. 53).

## FIGURA 2 – IGREJA MATRIZ DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DE LARANJEIRAS.



Foto: Walmir Cine-foto, s/d. Fonte: Coleção Rosa Faria, Memorial de Sergipe.

Ainda criança, Garcia Moreno foi viver com a família na cidade de Santos, São Paulo, onde fez o curso primário. Acerca disso, curiosa é a afirmação do psiquiatra em uma das suas crônicas, quando aponta que “até em Santos, os loucos me acompanhavam” (Moreno, 1960, p. 18). Aliás, foi na cidade paulista que Garcia Moreno viu nascer seu primeiro irmão, Canuto Garcia Moreno, em 13 de janeiro de 1916. Algum tempo depois, a família retornou a Sergipe, fixando-se na cidade de Maruim, onde nasceu seu segundo irmão, Pedro Garcia Moreno Filho, em 22 de julho de 1922.

Criados “nos fundos da farmácia paterna” (Moreno, 1960, p. 29), os jovens Garcia Moreno tomaram gosto pela medicina. Anatólio, por exemplo, “ficou com o pai, manipulando poções e pomadas” (Moreno, 1960, p. 29), ao mesmo tempo em que “as ausências constantes de médicos, em Maroim, convocavam o velho Pedro Moreno ao exercício compulsório da arte-de-curar” (Moreno, 1960, p. 29).

Com suas bases bem formadas, atreladas à medicina, Garcia Moreno mudou-se para Aracaju com a família, cidade na qual o jovem prosseguiu com os estudos no antigo Colégio Atheneu Sergipense, convivendo com os grandes mestres da época, como Hemérito de Gouveia, Abdias Bezerra, Artur Fortes e Franco Freire.

Encerrado o colegial, Garcia Moreno “desterrou-se”<sup>1</sup> para a Bahia, onde, em 15 de dezembro de 1933, formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia. Logo após, foi para o Rio de Janeiro, onde se especializou em Clínica Geral. Porém, foi a posterior especialização em Psiquiatria, no Hospital Psiquiátrico do Rio de Janeiro, que determinou a

---

<sup>1</sup> Termo utilizado por Capistrano de Abreu para tratar dos jovens que saíram do Brasil para estudar em Coimbra, Portugal.

trajetória do nosso biografado. Considerado um dos primeiros psiquiatras de Sergipe, contudo, ao retornar à Sergipe, Garcia Moreno passou a atuar como clínico geral em Itabaiana.

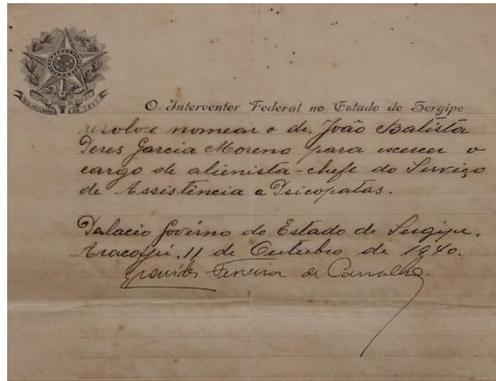
Para o médico e psiquiatra formado, urgiu a sentença: “à profissão médica, como privilégio assegurado em lei, devem corresponder o cultivo permanente da ciência e os deveres humanitários de consciência” (Moreno, 1960, p. 29). Nesse ínterim, o que se visualiza é que, na década de 1930, Garcia Moreno estava inserido no contexto da medicina em Sergipe, quando melhorias no campo da saúde pública vinham sendo implementadas pelo poder público. Segundo Silva (2018, p. 56), desde o governo de Graccho Cardoso (1922-1926), vinha sendo realizada uma reforma sanitária no Estado, a fim de estabelecer uma estrutura básica para enfrentar os problemas de saúde.

Foi nesse contexto que, em 27 de junho de 1937, a cúpula médica sergipana se reuniu em Assembleia Geral e deliberou pela fundação da atual Sociedade Médica de Sergipe (SOMESE), instituição preocupada com as demandas médicas do período. Composta por nomes como Augusto César Leite, Oscar Freire, Juliano Calazans Simões, José Machado de Souza e, claro, João Batista Perez Garcia Moreno, a instituição teve a sua solenidade de posse da primeira diretoria no dia 31 de outubro do referido ano, no salão nobre da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dórea. Nessa ocasião, Garcia Moreno realizou o discurso de inauguração da instituição. No dia seguinte, na sua primeira sessão científica, o psiquiatra palestrou sobre “Regimes alimentares em pacientes febris” (Silva, 2018, p. 55-56).

Com isso em vista e justamente por estar alinhado às necessidades da medicina em Sergipe, em sua trajetória percebe-se uma grande dedicação de Garcia Moreno à formação e aperfeiçoamento profissional. Não à toa, em 1938, o médico retornou ao Rio de Janeiro para realizar um estágio na Seção Pinel do Hospital Psiquiátrico, atual Hospital Pedro II.

Devido à sua dedicação, Garcia Moreno não tardou a ser reconhecido como psiquiatra de destaque: foi nomeado para o cargo de alienista-chefe do Serviço de Assistência a Psicopatas de Sergipe, criado pelo Interventor Eronides de Carvalho em 1937. Logo após, passou a ocupar o cargo de diretor do recém-inaugurado Hospital-Colônia Eronides de Carvalho, inaugurado em 1941, ano de realização II Congresso de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental do Nordeste, no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE).

### FIGURA 3 – DECRETO DE 10 DE OUTUBRO DE 1940.



Fonte: Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

No ano de 1943, Garcia Moreno, à frente da Assistência a Psicopatas de Sergipe e pioneiro da psiquiatria em Sergipe, atuou no tratamento especializado de doenças nervosas e mentais. Utilizando métodos modernos para a época, o psiquiatra aplicou os métodos de Sakel (insulinoterapia), Meduna (terapia convulsiva), Cerletti (eletroconvulsoterapia) e psicoterapia (ver figura 4). Nesse mesmo ano, o médico foi eleito vice-presidente da Sociedade de Psiquiatria, Neurologia e Higiene Mental do Nordeste Brasileiro, sediada em Recife, PE, da qual se tornou presidente após o falecimento de Ulysses Pernambucano (1892-1943).

### FIGURA 4 – ANÚNCIO DE GARCIA MORENO NO JORNAL CORREIO DE ARACAJU, 23 DE FEVEREIRO DE 1943.



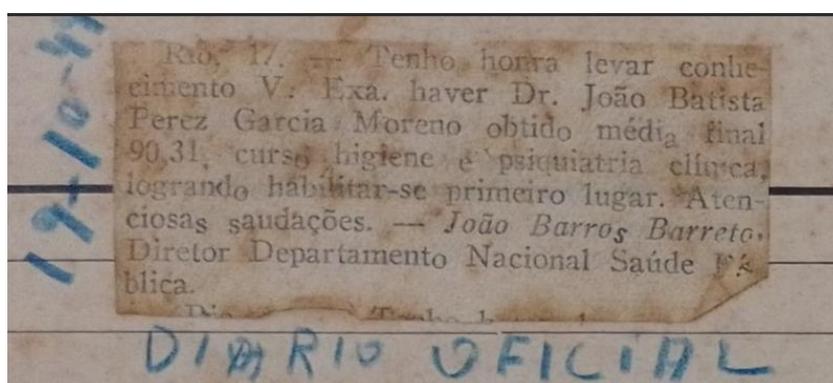
Fonte: Correio de Aracaju, ano XXXVII, n. 3.313, Aracaju, 23 fev. 1943, p. 4.

Já no ano de 1944, além de receber o diploma de Membro Correspondente da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal do Rio de Janeiro, Garcia Moreno

concluiu o curso de extensão sobre Psicodiagnóstico de *Rorschach*<sup>2</sup>, na Faculdade Católica de Filosofia do Rio de Janeiro, e o Curso de Higiene Mental e Psiquiatria Clínica, ofertado pelo Departamento Nacional de Saúde.

Devido ao seu excelente aproveitamento, foi saudado por João de Barros Barreto, diretor do Departamento Nacional de Saúde Pública, através do Diário Oficial, e pelo Sergipe-Jornal pela sua aprovação em primeiro lugar no curso de Higiene e Psiquiatria Clínica.

**FIGURA 5 – RECORTE DO DIÁRIO OFICIAL DO RIO DE JANEIRO, 19 DE NOVEMBRO DE 1944.**



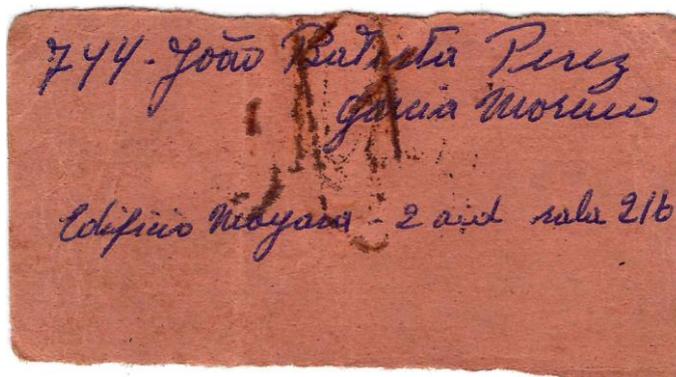
Fonte: Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

Dado interesse desse período foi revelado pela fonte manuscrita (ver figura 6), que aponta que Garcia Moreno “clinicou” no Edifício Mayara, construído por João Hora de Oliveira na década de 1940, o primeiro prédio de três andares de Sergipe. No belo prédio, foi instalada a maior e mais bela loja e magazine de Sergipe, “A Moda”, além de diversos consultórios médicos e odontológicos, bancas advocatícias e escritórios (Andrade, 2008, p. 57).

---

<sup>2</sup> O teste de *Rorschach* é popularmente conhecido como “teste do borrão de tinta”.

**FIGURA 6 – ENDEREÇO DE GARCIA MORENO NO EDIFÍCIO MAYARA.**



Fonte: Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

Seguindo os passos do personagem, constata-se que, no transcorrer da sua carreira médica, Garcia Moreno destaca-se pelo seu papel na fundação do Centro de Estudos do Hospital Cirurgia (1950), idealizado por um grupo de médicos que intuíram promover um local de reunião para debates e discussões, buscando o avanço do conhecimento científico e tecnológico na área da saúde. Após três anos da fundação, no interior da instituição foi organizada a revista Boletim do Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia, que manteve publicações de pesquisas médico-científicas regulares por dez anos (Silva, 2018, p. 45).

Garcia Moreno também integrou o grupo dos quatro professores fundadores da Faculdade de Medicina de Sergipe. Composto por José Machado de Sousa, Antônio Garcia Filho e Nestor Piva, o grupo dos que, em suas trajetórias, se dedicaram à saúde e à educação.

Ainda em 1950, além de presidir a Sociedade Médica de Sergipe, o médico rompeu fronteiras ao participar do 1º Congresso Mundial de Psiquiatria, na Universidade de Sorbonne, em Paris. Em um período em que ainda não havia uma entidade mundial de psiquiatras, o Congresso, presidido por Jean Delay (1907-1987), contou com a presença de “estrelas da psiquiatria tradicional”, como Ladislav J. Meduna (1869-1964), Manfred Sakel (1900-1957), Ugo Cerletti (1877-1963), Anna Freud (1895-1982), Eugene Minkowski (1885-1972) e Franz Alexander (1891-1964). Após a realização do Congresso, evidenciou-se, segundo Piccinini (2010), o deslocamento da psiquiatria do asilo e macro-hospitais para o ambiente clínico universitário.

**FIGURA 7 – 1º CONGRESSO MUNDIAL DE PSIQUIATRIA, SETEMBRO DE 1950, SORBONNE, PARIS.**



Foto: Photo Chouffet. Fonte: Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

Em sua trajetória, destaca-se sua participação em diversos congressos e encontros na área da psiquiatria e criminologia. Em 1954, por exemplo, Garcia Moreno participou do Congresso Latino-Americano de Saúde Mental, em São Paulo. Em 1956, apresentou o trabalho “Aspectos Médico-legais da Psicocirurgia” como membro efetivo no IV Congresso de Psiquiatria, Neurologia e Higiene Mental, além de ter participado como congressista do II Congresso Brasileiro de Medicina Legal e Criminologia da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de Pernambuco, ambos em Recife/PE. Mais tarde, em 1964, participou do V Congresso Brasileiro de Medicina Legal e Criminologia, em Porto Alegre/SC.

Além disso, em 1968, participou do I Congresso Brasileiro de Medicina Legal, promovido pela Sociedade Brasileira de Medicina Legal, em Petrópolis/RJ. Já no ano seguinte, recebeu diploma de membro do III Congresso Norte-Nordeste de Patologia, realizado entre 27 e 31 de julho de 1969, em Aracaju, presidido pelo professor Nestor Piva, e apresentou o “Relatório Oficial d’O Casamento na Atual Realidade Brasileira”, no 4º Simpósio do II Congresso Brasileiro de Medicina Legal, em Curitiba. Anos mais tarde, em 11 de maio de 1973, participou da palestra sobre Maconha e Maconhismo, do I Simpósio sobre Tóxicos.

Ainda vale frisar que, no ano de 1938, Garcia Moreno foi eleito Membro Correspondente da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal, sediada no Rio de Janeiro. Em 1954, o médico foi eleito Sócio Correspondente da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de São Paulo e do Centro de Estudos Franco da Rocha, do Hospital de Juquerí, São Paulo. Dez anos mais tarde, em 1964, tornou-se também Membro-Correspondente da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro.

Após ser dispensado em 16 de novembro de 1956 da função de Diretor do Serviço de Assistência a Psicopatas, com uma carreira consolidada depois de anos à frente do principal cargo da psiquiatria em Sergipe, Garcia Moreno prosseguiu aprendendo e se aperfeiçoando. Entre 15 de janeiro a 24 de fevereiro de 1967, realizou estágios no Instituto Médico-Legal de São Paulo e no Instituto Oscar Freire, no Departamento de Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Em uma trajetória repleta de dedicação e aprendizados, Garcia Moreno enfrentou e ultrapassou todos os obstáculos.

A vida me tem sido uma corrida de obstáculos. O primeiro foi o do menino tímido de Maroim, vindo do Colégio Diocesano São José, que teve dificuldade para enfrentar o exame que lhe consentiria iniciar os estudos secundários. Depois, no velho Atheneu, cada preparatório era uma barreira vencida com emoção. Mais tarde, o vestibular na Faculdade de Medicina da Bahia. Formado, os primeiros chamados, os angustiosos problemas de consciência profissional, a luta pela afirmação do nome. As primeiras participações ativas nos congressos científicos. O concurso no Colégio Estadual. A estreia no magistério universitário. **Tôda uma longa série de sacrifícios neurovegetativos, sem sangue, talvez sem lágrimas, mas com suor e mãos frias** (Moreno, 1960, p. 161).

Também atuando como médico-chefe do Gabinete de Biologia Criminal e médico de Assistência Psiquiátrica do Manicômio Judiciário Lemos Brito, Garcia Moreno recebeu seus “louros”: é Patrono da Cadeira 17 da Academia Sergipana de Medicina, além de, em 1968, ter sido diplomado, no sexagésimo aniversário do Instituto de Medicina Legal do Rio de Janeiro, com uma Medalha Comemorativa instituída pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro por seus méritos. Assim concluímos que o “João Batista Perez Garcia Moreno, Membro da Academia Nacional de Medicina, da Ordem Nacional de Peritos, Professor de Medicina Legal da Universidade Federal de Sergipe” (Moreno, 1968), não fugiu às suas raízes, se tornando um grande nome na história da medicina em Sergipe e no Brasil e um exemplo de humildade:

A rua Fonte Grande, meu amigo, é rua de gente pobre. Sob o tecto de suas casas dormem crianças, mulheres e homens do povo. O povo de onde saíram Anatólio e seus irmãos que, promovidos, pelo esforço e pelo estudo, à vida social de ruas melhores e de praças amplas, continuam presos a sua origem e orgulhosos dela. Mudando o nome da rua, você, Joaquim, vacinou os irmãos doutores de Anatólio contra essa doença terrível da alma, que é perder-se o **amor a suas raízes** (Moreno, 1960, p. 31).

## **2 - HOSPITAL-COLÔNIA ERONIDES DE CARVALHO**

Segundo Tácito Medeiros (1999), a primeira etapa da psiquiatria hospitalocêntrica no Brasil se deu com “a ocupação das Santas Casas por insanos alegados doentes mentais” no início do século XIX. No Nordeste, Recife, Salvador e São Luís se tornaram os principais centros a institucionalizar “o asilo de alienados pineliano” (Medeiros, 1999).

Contudo, após 1850, os poderes políticos junto às Santas Casas se dedicaram a criar estabelecimentos dedicados exclusivamente aos “insanos”, como asilos, hospícios e hospitais-colônias. Dessa forma, espalharam-se na região os primeiros hospícios: em 1864, foi criado o Hospício da Visitação de Santa Isabel, substituído em 1883 pelo Hospício de Alienados, a Tamarineira, em Recife (atual Hospital Ulysses Pernambucano); em 1874, o Asilo de São João de Deus, depois chamado “Juliano Moreira”, em Salvador; em 1886, o Asilo de São Vicente de Paula, em Fortaleza; em 1891, o Asilo Santa Leopoldina, em Maceió; em 1892, o Asilo do Hospital Santa Ana, em Paraíba.

Após a instalação dos hospícios, são da primeira metade do século XX os hospitais-colônias do Nordeste. Tanto o de “São Luís, (chamados ‘Nina Rodrigues’), o de Teresina (‘Areolino de Abreu’), o de Natal (‘João Machado’), o de Aracaju (‘Eronides de Carvalho’), e o de Maceió (‘Portugal Ramalho’)” (Medeiros, 1999) homenageiam governantes (no Piauí e em Sergipe), militares (em Alagoas) e os primeiros psiquiatras de destaque local ou nacional.

Mais tarde, a assistência psiquiátrica hospitalocêntrica se ampliou com a criação dos primeiros sanatórios e casas de saúde particulares. Surge em 1936 a Casa de Saúde São Gerardo, fundada por Jurandir Picanço e Vandick Ponte em Fortaleza, e o Sanatório Recife, fundado por Ulysses Pernambucano em Recife, seguidos do Sanatório Bahia, fundado por Luiz Cerqueira em 1943, na cidade de Salvador (Medeiros, 1999).

Porém, essas novas casas e sanatórios já não seguem “a velha instituição asilar” (Medeiros, 1999). Desde 1931, a partir do Nordeste e, mais especificamente, do Recife, a psiquiatria adquiriu outra identidade: “não mais o alienista nem o alienado”. Ulysses Pernambucano adotou a psiquiatria social, que unia os conhecimentos biológicos e psicológicos aos antropológicos e sociais, base da atual forma de assistência aos doentes mentais no país (Medeiros, 1999).

Dessa forma, surgem instituições inéditas no ramo da psiquiatria no país, idealizadas por Ulysses Pernambucano, como o primeiro ambulatório psiquiátrico público, a primeira escola especial para deficientes mentais e o primeiro Instituto de Psicologia do Brasil. Igualmente, surge a Sociedade de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental do Nordeste, depois tornada nacional, que reuniu nas décadas de 1930 e 1940 importantes congressos multiprofissionais em Natal, João Pessoa e Aracaju (Medeiros, 1999).

Conforme o supracitado, em 1940 foi realizado em Aracaju o II Congresso de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental do Nordeste, “um evento de importância incontestável e extremamente noticiado pela imprensa local” (Cruz, 2021). Com a presença de Ulysses Pernambucano, Gilberto Freyre, Garcia Moreno e Luiz Cerqueira, neste evento foi inaugurado o primeiro hospital psiquiátrico de Sergipe, iniciando uma nova fase na psiquiatria sergipana, que ganhava não só um local específico para o tratamento dos “insanos”, mas também características científicas.

Como apontado, o primeiro hospital psiquiátrico de Aracaju foi inaugurado em 1940, ano de realização do II Congresso de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental do Nordeste na capital sergipana, porém seu funcionamento se deu apenas a partir de 1941.

No momento de lançamento da pedra fundamental do referido hospital, noticiou o jornal Folha da Manhã, em 10 de novembro de 1938, a presença do Interventor Federal Eronides de Carvalho e

de todos os altos auxiliares da atual administração. A esse ato estará presente o ilustre dr. Waldemiro Pires, diretor da Divisão de Assistência a Psicopatas do Departamento Nacional de Saúde, dr. Garcia Rosa, dr. Aurelino Navarro, dr. Claudio Magalhães e a classe médica de Sergipe, advogados, jornalistas e, todos aqueles que desejarem emprestar ao fato inaugural, a gentileza de seu patriótico comparecimento. É inútil encarecer aos nossos leitores o valor dessa iniciativa, porque, em verdade, vem refletir os nobres anseios da atual administração do Estado no sentido de dotar a nossa terra de mais uma humana e grande conquista social. Fará o discurso oficial, o nosso ilustrado psiquiatra dr. Garcia Moreno, digno diretor da Colônia de Assistência a Psicopatas de Sergipe (Folha da Manhã, 1938, ano I, n. 231, p. 1).

De acordo com a notícia, a iniciativa da fundação de uma instituição voltada à saúde mental representou “uma humana e grande conquista social” para Sergipe. Como podemos constatar, Garcia Moreno, diretor do Serviço de Assistência a Psicopatas de Sergipe, realizou o discurso oficial da solenidade e foi “vivamente cumprimentado pelo Dr. Waldemiro Pires” (ver figura 8).

## FIGURA 8 – LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO HOSPITAL-COLÔNIA ERONIDES DE CARVALHO.



Fonte: Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

Nesse período, os “loucos” não eram encarados como um problema de saúde, mas como indivíduos que deveriam ser fisicamente isolados do centro urbano que se desenvolvia. Segundo Cruz (2021), “mendigos, desocupados, vagabundos e bêbados foram apropriados pela loucura, em um discurso de uma identidade nacional e uma tentativa de varrer da sociedade todo ser que pudesse causar um problema social”.

Para o autor, o Hospital-Colônia foi criado a fim de alterar a situação do doente mental em Sergipe. A partir do Decreto-Lei n.º 28 de 31 de dezembro de 1937, foi inicialmente criado o Serviço de Assistência a Psicopatas de Sergipe, conforme os esforços do governo federal de homogeneizar o tratamento mental no Brasil. Dessa forma, o então “interventor Eronides de Carvalho considerava a construção do hospital de necessidade imediata e urgente” (Cruz, 2021).

A partir de inquérito do governo federal para elaborar o Plano Hospitalar Psiquiátrico, iniciado em 1937, realizado visando diagnosticar a assistência prestada pelos Estados brasileiros, foi constatado que Sergipe, Goiás e o então território do Acre não prestavam nenhum tipo de assistência aos doentes mentais. Diante disso, o governo federal propôs a padronização desta assistência através do hospital-colônia.

Inserido em um plano de modernização, centralização e nacionalização da assistência psiquiátrica, o Hospital-Colônia Eronides de Carvalho alterou a condição da psiquiatria em Sergipe, que, “segundo o Dr. Waldemiro Pires, [...] está em condições precárias e até agora abriga os seus doentes mentais em uma secção da penitenciária de Aracaju, pois nunca existiu hospital destinado aos mesmos. Já foi lançada a pedra fundamental para o hospital-colônia de Aracaju” (Barreto, 1939, p. 937 apud Cruz, 2021).

Construído nas imediações do atual bairro Sobrado, em Nossa Senhora do Socorro, na fazenda Santa Rosa, antiga “Santa Eulália”, o Hospital-Colônia atendia ao regime médico e policial de isolar indivíduos enquadrados como “loucos”. Localizado distante do centro urbano, a instituição representa não só a expulsão dos “loucos” e o ideal de “proteger a coletividade” (Cruz, 2021), mas também a proteção de “pequenas coletividades enclausuradas contra o perigo interno” (Machado, 1978, p. 280-281 apud Cruz, 2021) presente nessas instituições.

Seguindo o modelo de colônia agrícola, o hospital-colônia era composto por sete pavilhões (Nina Rodrigues, destinado a pacientes do sexo feminino; Enjolras Vampré, para pacientes do sexo masculino; Gildo Neto, composto pelo refeitório, cozinha e lavanderia; Eugen Bleuler, para pacientes agitados do sexo feminino; Sigmund Freud, seção de agitados masculinos; Juliano Moreira, destinado a pacientes contribuintes, onde também estava situada a seção administrativa do hospital e Pussin), um total de 2.700 m<sup>2</sup> de construções, obedecendo “rigorosamente, os modernos preceitos da ciência psiquiátrica, tomando por padrão o grande frenocômio de Juquerí no Estado de São Paulo” (Carvalho, 1940, p.19-20 apud Cruz, 2021). O interventor Eronides de Carvalho, em seu discurso de comemoração aos cinco anos de governo, afirmou que, a partir de então, “os insanos mentais estarão em seu hospital, tratados por especialistas, assistidos por todos meios científicos, desaparecendo de nossas vistas o doloroso espetáculo dos loucos encarcerados, que tanto compunge os nossos corações” (Carvalho, 1940, p.19-20 apud Cruz, 2021).

Inclusive, destaca-se que foi em uma sessão do II Congresso de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental do Nordeste, o Dr. Ulysses Pernambucano, em virtude do Serviço de Assistência adotado em Sergipe pelo interventor Eronides de Carvalho, apresentou a proposta de passar o hospital-colônia a chamar-se Hospital-Colônia Eronides de Carvalho, proposta bem aceita pela classe médica.

Dessa forma, inaugurado em 25 de outubro de 1940, o hospital-colônia Eronides de Carvalho passou a funcionar interligado ao Consultório Neuropsiquiátrico e ao Escritório de Higiene Mental, que funcionava no Palácio Serigy. Segundo Garcia Moreno, essa instituição, criada “sob as inspirações da psiquiatria moderna, apresenta o aspecto simples e risonho de amplas vivendas rurais, sem nenhum dos ritos da cara patibular dos velhos hospícios” (**Revista de Neurobiologia**, 1940, p. 431 apud Cruz, 2021).

Como aponta Samarone (2022), “a psiquiatria nasceu em Sergipe sob a inspiração da Escola do Recife, da experiência do Hospital de Alienados da Tamarineira, sob o comando de Ulysses Pernambucano de Mello”. Para tanto, veio a Sergipe Luiz Cerqueira, discípulo de

Ulysses Pernambucano, com a incumbência de dirigir o Serviço de Higiene e Saúde Mental do Estado e, posteriormente, o Hospital-Colônia Eronides Carvalho, o primeiro hospital psiquiátrico de Sergipe, fruto dos esforços de Garcia Moreno e do Interventor Federal Eronides Ferreira de Carvalho (Samarone, 2022).

**FIGURA 9 – GRUPO DE MÉDICOS NA FACHADA DO HOSPITAL-COLÔNIA ERONIDES DE CARVALHO, 1940.**



Fonte: Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

No entanto, em apenas alguns meses de funcionamento, o hospital-colônia já apresentava problemas de superlotação e de estrutura física. Após dois anos de atuação, Luiz Cerqueira “seguiu o seu caminho, na luta contra os manicômios e pela reforma psiquiátrica” (Samarone, 2022), ficando a cargo de Garcia Moreno prosseguir com o tratamento psiquiátrico no estado, aplicando, para a época, os modernos métodos de tratamento, como a eletrochoqueterapia, ao lado de tratamentos mais antigos como métodos de Sakel e Meduna (insulina e cardiazol) e a consuvolterapia de Cerletti e Bini.

Em vias de fim, estudiosos apontam que “a experiência da higiene mental durou pouco em Sergipe [e que] o segundo hospital psiquiátrico, o Adauto Botelho, foi uma instituição de exclusão e isolamento, tendo no eletrochoque a sua ‘terapia’ exclusiva” (Samarone, 2022). De todo modo, Sergipe não ficou de fora dessas transformações da medicina psiquiátrica brasileira, pois Garcia Moreno e outros psiquiatras de renome, seguindo os ideais de Ulysses Pernambucano, impactaram por completo a forma de tratamento mental no estado, apesar de tratamentos “retrógrados”, como o eletrochoque, também ganharem espaço na psiquiatria sergipana.

**FIGURA 10 – GARCIA MORENO APLICANDO TRATAMENTO DE ELETROCHOQUE EM PACIENTE.**



Fonte: Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

Por fim, um fato marcante não nos permite negar a importância de Garcia Moreno para a psiquiatria em Sergipe: no ano de 1979, foi inaugurado o Centro Psiquiátrico Dr. Garcia Moreno, nas antigas dependências do Hospital-Colônia. Cabe destacar, inclusive, que dentro do hospital psiquiátrico, a partir da década de 1980, emergiu timidamente o movimento antimanicomial. Os trabalhadores do “Garcia Moreno” buscaram transformar o hospital a partir de mudanças cotidianas, a fim de tornar o espaço institucional em um hospital humanizado. Porém, resistências ao movimento de mudanças na área da saúde mental, assim como falta de investimento público fizeram com que o Centro Psiquiátrico Dr. Garcia Moreno fosse sendo “fechado paulatinamente, com redução gradativa de leitos e transformado em hospital-moradia a posteriori; somente em 2006 foi totalmente fechado” (Barbosa, 2012, p. 48). Atualmente, as edificações do antigo “Garcia Moreno” abrigam o Presídio Feminino (PREFEM).

**FIGURA 11 – CENTRO PSIQUIÁTRICO DR. GARCIA MORENO.**



Fonte: Instituto Tobias Barreto de Educação e Cultura (ITBEC/UNIT).

### **3 - O HOMEM DAS LETRAS: ESCRITOR E PROFESSOR**

Um intelectual completo, o “mestres dos médicos”<sup>3</sup> também foi professor influente e escritor dos mais versados. Iniciou cedo nas “cadeiras” educacionais sergipanas e foi autor de diversos livros. Sua literatura, inclusive, foi além de estudos da área da medicina, Garcia Moreno foi sócio efetivo da Associação Sergipana de Imprensa e publicou diversos artigos nos jornais sergipanos.

O médico, ao retornar a Sergipe, ingressou no magistério em 1935, como professor de História Natural do Ginásio Tobias Barreto, posteriormente adquirido pelo Governo do Estado e transformado no atual Colégio Estadual Tobias Barreto. Inclusive, em 1938, o médico integrou a Comissão Examinadora do concurso para Catedrático de História da Civilização, realizado no Ateneu Sergipense, posteriormente Colégio Estadual de Sergipe, onde chegou ao nível de Professor Catedrático padrão 5.

Fomentador das letras em Sergipe, em 1938, Garcia Moreno, ao lado de Felte Bezerra e Colombo Felizola, fundou o Centro Cultural de Sergipe, sociedade sem sede que, durante dois anos, promoveu reuniões semanais na casa dos seus membros para discutir assuntos diversos. Intelectuais como José Calazans Brandão da Silva, Gonçalo Rollemberg, José Rollemberg Leite, Mário Cabral e muitos outros participavam dessas reuniões (Dantas, 1998, p. 34).

Outro caso que ressalta ainda mais a importância de Garcia Moreno para a cultura e história local, em 1947 o médico assumiu a presidência do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe até 1951. À frente da instituição que tem a finalidade de ser guardiã da memória sergipana, Garcia Moreno escreveu e discursou sobre importantes personalidades sergipanas, destacando sempre sua preocupação com o conhecimento e a cultura de Sergipe.

Quanto à literatura, o ano de 1940 foi de grandes feitos para Garcia Moreno. Após a publicação do seu primeiro livro, Esquema de Trabalho (1940), o médico, psiquiatra e professor deu um impulso na carreira de escritor e intelectual sergipano, sendo, em 18 de outubro de 1940, empossado como membro da Academia Sergipana de Letras. Na cadeira n.º 15 da Academia, fundada por Helvécio Ferreira de Andrade e cujo patrono é Manoel Armindo

---

<sup>3</sup> O termo foi utilizado por Airton Teles Barreto quando definiu Garcia Moreno como “Mestre dos Médicos”, em um pronunciamento dedicado ao médico na Academia Sergipana de Letras em 1979.

Cordeiro Guaraná, Garcia Moreno se mostrou como um intelectual influente, autor de vários livros, com destaque para as crônicas.

Além de suas pesquisas na área da medicina, como Eletroconvulsoterapia<sup>4</sup> (1943), A propósito da insulino-terapia<sup>5</sup> (1943), Penicilino-terapia na demência parálitica<sup>6</sup> (1947), tema defendido em tese por Garcia Moreno, produzida para o concurso à docência livre para a Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia, Aspectos do maconhismo em Sergipe<sup>7</sup> (1946), Dois médicos<sup>8</sup> (1946), O Sexo da Maconha<sup>9</sup> (1948), Assistência à psicopatas no Brasil<sup>10</sup> e Perfil de um mestre<sup>11</sup>, Garcia Moreno foi um grande cronista.

Suas crônicas revelam um estilo claro e conciso, rico em críticas e ironias. Em Cajueiros dos papagaios (1959), obra mais conhecida do autor, Mário Cabral afirma que “Garcia Moreno, sem sombra de dúvida, é uma das mais legítimas expressões da intelectualidade sergipana”. São crônicas das mais variadas, sobre viagens, amigos, família. Nelas, o autor possibilita ao leitor a conhecer o seu “eu-lírico”.

---

<sup>4</sup> Neste trabalho, Garcia Moreno consultou mais de trinta referências bibliográficas para tratar do eletrochoque, da eletroconvulsão e de técnicas, indicações, contraindicações, complicações, mecanismo de ação e casuística.

<sup>5</sup> Nesse, o autor conceitua e indica a técnica, referindo-se ao coma prolongado que se apresenta como causa da insulino-terapia endovenosa.

<sup>6</sup> Divide-se em três capítulos: “Aspectos da malarioterapia”, “Penicilino-terapia na demência parálitica” e “Casuística pessoal”.

<sup>7</sup> Publicado pelo Departamento de Saúde Pública de Sergipe, a obra resulta das investigações do autor sobre a maconha nas imediações do Rio São Francisco.

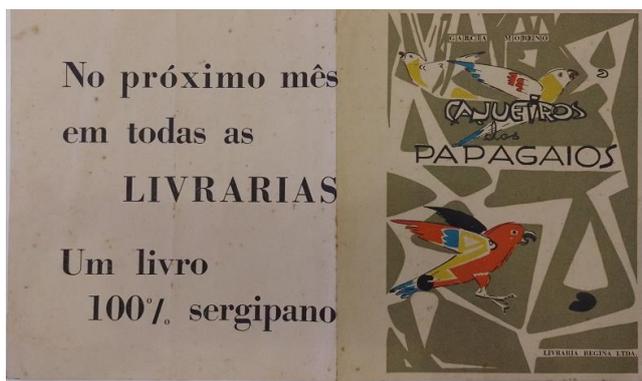
<sup>8</sup> Nesse, o autor escreve sobre os médicos João Firpo e Heráclito Diniz Gonçalves.

<sup>9</sup> Tese apresentada ao Colégio Estadual de Sergipe, durante o concurso para ocupação da cadeira de História Natural.

<sup>10</sup> Obra em que Moreno visou reformular o processo tradicional da segregação compulsória dos insanos.

<sup>11</sup> Nele, Garcia Moreno evidenciou a figura de Dr. Augusto Leite, cuja maior realização é sem dúvida, o Hospital de Cirurgia.

**FIGURA 12 – CARTAZ DE LANÇAMENTO DO LIVRO CAJUEIROS DOS PAPAGAIOS.**



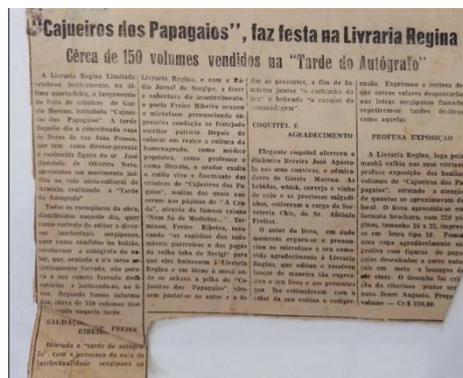
Fonte: Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

Doce província (1960), outro livro de crônicas no qual o autor se dedica a contar histórias de Aracaju, conta com opiniões emitidas por Flamínio Fávero, Luiz da Câmara Cascudo, Olívio Montenegro, Aníbal Freire, Peregrino Júnior e Celso Oliva. Para os comentaristas, Garcia Moreno, nessa obra, “prende realmente a atenção do leitor mais exigente. Linguagem fácil, elegante, asséptica, como, aliás convém a um médico”.

Letras vencidas (1955) é mais uma reunião de crônicas, como “Festa do estetoscópio” e “Festa da saudade”, reveladoras do caráter romântico do médico. Além das crônicas, nesse livro há estudos sobre cadeiras acadêmicas e personalidades sergipanas, além de artigos jornalísticos.

Inclusive, o lançamento dos livros, sempre em notícias de jornal, demonstra mais um aspecto sobre a intelectualidade sergipana. Garcia Moreno, frequentador do *point* dos intelectuais sergipanos localizado na Rua João Pessoa, realizou noites de autógrafo na Livraria Regina. Religiosos, filósofos, ensaístas, historiadores, artistas plásticos e muito mais integram o público que frequentava, todas as tardes, esse local (Andrade, 2008, p. 57).

## FIGURA 13 – RECORTE DE JORNAL SOBRE LANÇAMENTO DO LIVRO CAJUEIROS DOS PAPAGAIOS NA LIVRARIA REGINA.



Fonte: Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

No entanto, o professor não abandonaria a sala de aula. Em 30 de janeiro de 1968, foi nomeado para exercer, cumulativamente ao cargo de Médico Psiquiatra do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado (IPASE), o cargo de Professor do Ensino Superior, lecionando Medicina Legal na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Sergipe. O médico se tornou diretor da Faculdade de Medicina, decano dos professores universitários e assumiu a reitoria da Universidade em várias ocasiões.

Contudo, sua trajetória chegaria ao fim: em 22 de outubro de 1976, Garcia Moreno faleceu, aos 65 de idade, deixando um grande legado aos sergipanos. No ano seguinte, os livros que integravam a sua biblioteca foram doados à Universidade Federal de Sergipe, a fim de contribuírem para o aprimoramento cultural dos estudantes, que, segundo a sua esposa Stela Rocha Moreno, foi o “objetivo sempre buscado por Garcia Moreno ao se ter dedicado, principalmente, ao magistério durante a sua vida” (Moreno, 1977). Ainda em 1977, a Universidade Federal de Sergipe conferiu a Medalha do Mérito Universitário a Garcia Moreno por seu papel enquanto fundador da antiga Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe.

Seu corpo foi sepultado no cemitério do Bonfim, em Laranjeiras, ainda preso às raízes: Garcia Moreno encontra-se no mesmo túmulo que seu pai Pedro Garcia Moreno (1880-1956), seu sobrinho Anatólio Garcia Moreno Sobrinho (1946-2000), seu irmão Pedro Garcia Moreno Filho (1920-1990) e demais familiares.



saúde, e da Faculdade de Medicina de Sergipe, posteriormente integrada à Universidade Federal de Sergipe.

As fontes, a partir das quais aqui narra-se a trajetória de Garcia Moreno, também evidenciaram o seu papel enquanto professor influente e escritor dos mais versados. Iniciando cedo nas “cadeiras” educacionais sergipanas, foi docente do Ginásio Tobias Barreto e da Universidade Federal de Sergipe, assim como autor de diversos livros. Além de estudos da área da medicina, Garcia Moreno escreveu crônicas e dezenas de artigos para jornais e revistas sobre variados temas, como a sua vida familiar, relações sociais e métodos de tratamento psiquiátrico.

Incentivador da cultura e intelectualidade, Garcia Moreno fundou o Centro Cultural de Sergipe, assumiu a presidência do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e foi empossado como membro da Academia Sergipana de Letras. Nesse interim, destaca-se que seu legado permanece vivo: sua biblioteca foi doada à Universidade Federal de Sergipe, a fim de contribuir para o aprimoramento cultural dos estudantes, e seus documentos pessoais, produções literárias e estudos científicos, integrantes de um variado acervo, foram doados à Universidade Tiradentes, onde, no Memorial de Sergipe, mantêm viva a memória de Garcia Moreno, que foi, sobretudo, um notável sergipano.

Em vias de fim, conclui-se que a presente pesquisa, em fase inicial, tem o potencial de ser expandida e aprofundada, visto que o acervo do médico abre um grande leque de possibilidades de análise e aprofundamento na trajetória de Garcia Moreno. Ressalta-se que, visto às limitações deste artigo, grande parte do acervo disponibilizado pelo Memorial de Sergipe não foi analisado e integrado à pesquisa, o que corrobora, ainda mais, a importância de transformar a presente investigação em uma dissertação de mestrado.

Como mencionado, o trabalho de pesquisa do qual deriva esse artigo está em seus estágios iniciais. Nesse sentido, a complexidade e a riqueza da vida desse indivíduo evidenciou o potencial de exploração mais profunda. Portanto, cabe aqui destacar que o presente artigo se apresenta como uma introdução a estudo mais abrangente que será desenvolvido no âmbito de um mestrado acadêmico.

## **REFERÊNCIAS**

### **Fontes**

ASSIS, Antônio Fernandes Viana de. Certificado de ministrante do curso de Psicanálise, realizado no Centro Acadêmico Silvio Romero, Aracaju/SE, 04 nov. 1956. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

ASSIS, Naief. Comunicado de nomeação para Sócio Correspondente do Centro de Estudos Franco da Rocha do Hospital de Juquerí, Franco da Rocha/SP, 4 out. 1954. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

BARRÔSO, Liberato Cruz. Declaração de realização de aulas de Psicologia para o 28º Batalhão de Caçadores de Sergipe, Aracaju/SE, 24 fev. 1947. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

Batimento da pedra fundamental do Hospital-Colônia Eronides de Carvalho, 10 nov. 1938. Fotografia. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

CABRAL, Mário. Carta, Salvador/BA, 05 dez. 1960. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

CABRAL, Mário. Carta, Salvador/BA, out. 1960. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

Cajueiros dos Papagaios faz festa na Livraria Regina. A Cruzada Esportiva, n. 1.101, Aracaju/SE, 18 jul. 1959. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

CAMPOS, Edilberto. Carta, mai. 1961. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

CAMPOS, Manoelito. “Cajueiro dos Papagaios”. Recorte de jornal. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

CARTA “Retrato retocado”, assinada por L. R. L, sobre Garcia Moreno. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

CARVALHO, Alberto. Sal provinciano. Gazeta de Sergipe, Aracaju/SE, ano XXV, 21 set. 1960. Recorte de jornal. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

CARVALHO, Hilário Veiga de. Ofício n. 470/D. Declaração de estágio no Instituto Oscar Freire, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, 24 fev. 1967. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

CASCUDO, Luís da Câmara. Carta de Luís da Câmara Cascudo sobre os livros “Doce Província” e “Temas de Medicina Legal”, Natal/RN, 1960. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

Certidão de nascimento para fins militares de João Batista Perez Garcia Moreno, Laranjeiras/SE, 26 nov. 1943. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

COLÉGIO ESTADUAL DE SERGIPE. Certificado de participação na Comissão Organizadora do concurso para catedrático de História da Civilização do Ateneu Sergipense em 1938. Aracaju/SE, 06 mar. 1948. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

CONCEIÇÃO, José Vieira da. Um cronista de Sergipe. Luta Democrática, Rio de Janeiro/SE, 05 fev. 1962. Recorte de jornal. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

CORREIO DE ARACAJU, Aracaju/SE, ano XXXVII, n. 3.313, 23 fev. 1943, p. 4.

DIÁRIO OFICIAL, Rio de Janeiro/RJ, 19 out. 1944 / Sergipe Jornal, Aracaju/SE, 19 out. 1944, recorte de jornal sobre realização do Curso de Higiene e Psiquiatria Clínica. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL. Nomeação para o cargo de Professor do Ensino Superior, Brasília, 30 jan. 1968. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA. Certificado de conclusão do curso de extensão sobre Psicodiagnóstico de Rorschach, Rio de Janeiro/RJ, 1944. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

FARIA, José Couto de. Carta, Salvador/BA, 1960. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

FAVERO, Flaminio. Aplicação Judiciária da narco-analise. Folha de São Paulo, edição 1., 9 out. 1960. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

FÁVERO, Flaminio. Comunicado de nomeação para sócio correspondente da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de São Paulo, São Paulo/SP, 7 out. 1954. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

FERNANDES, Aníbal. Cajueiros dos papagaios. Recorte de jornal. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

Festa do Autógrafo na Livraria Regina. Recorte de jornal. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

FIGUEIREDO, Antônio Joaquim de Figueiredo. Carta, Rio de Janeiro/SE, 1960. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

FIGUEIREDO, Ariosvaldo. Depoimento Honroso, Aracaju/SE, jun. 1959. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

FIGUEIREDO, Ariosvaldo. Livro, autógrafo e Garcia, o Moreno. Gazeta de Sergipe, ano IV, n. 489, Aracaju/SE, 21 jul. 1959. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

FOLHA DA MANHÃ, Aracaju/SE, ano I, n. 231, 10 nov. 1938, p. 1.

FONTES, Bonifácio, CARVALHO, Alberto. Festa do Auto'grafo: grande sucesso o lançamento de "Cajueiros de Papagaios". Literatura: livros e autores. Gazeta de Sergipe, Aracaju/SE. Recorte de jornal. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

Fotografia 3x4 de João Batista Perez Garcia Moreno, 1950. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

GALLOTI, Odilon Vieira. Atestado de conclusão de estágio na Seção Pinel do Hospital Psiquiátrico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, 17 jan. 1947. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

GARCIA, João. Vale dos Papagaios. Gazeta de Sergipe, Aracaju/SE, Ano XXIV, n. 1.078, 24 jan. 1959. Recorte de jornal. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE. Decreto 04 jul. 1962, exonera João Batista Perez Garcia Moreno das funções de professor catedrático padrão 27 do Colégio Estadual de Sergipe, Aracaju/SE, 04 jul. 1962. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE. Decreto 16 nov. 1956, dispensa João Batista Perez Garcia Moreno da função de Diretor da Serviço de Assistência a Psicopatas, Aracaju/SE, 16 nov. 1956. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE. Decreto 18 out. 1956, dispensa João Batista Perez Garcia Moreno das funções de médico-chefe do Gabinete de Biologia Criminal e médico de Assistência Psiquiátrica do Manicômio Jurídico Lemos Brito, Aracaju/SE, 18 out. 1956. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE. Decreto 31 jun. 1954, põe João Batista Perez Garcia Moreno a disposição do Juizado de Menores, Aracaju/SE, 31 jun. 1954. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE. Nomeação de João Batista Perez Garcia Moreno para Membro do Conselho Penitenciário do Estado, Aracaju/SE, 10 set. 1947. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

INSTITUTO MÉDICO LEGAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Diploma de instituição de Medalha Comemorativa pelo Governo do Rio de Janeiro em 24 out. 1968 a João Batista Perez Garcia Moreno. Niterói/RJ, 26 out. 1968. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE. Certificado de conclusão do curso de Higiene Mental e Psiquiatria Clínica, Rio de Janeiro/RJ, 1944. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

MORENO, João Batista Perez Garcia. Aspectos do Maconhismo em Sergipe. Aracaju: Departamento de Saúde Pública de Sergipe, 1946. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

MORENO, João Batista Perez Garcia. Aspectos do maconhismo em Sergipe. Coletânea de Trabalhos Brasileiros, Serviço Nacional de Educação Sanitária, 1958, p. 155-164. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

MORENO, João Batista Perez Garcia. Aspectos médico-legais da psico-cirurgia. Trabalho apresentado ao IV Congresso de Psiquiatria, Neurologia e Higiene Mental, Recife/PE, 1956. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

MORENO, João Batista Perez Garcia. Cajueiros dos Papagaios. Aracaju: Livraria Regina, 1959.

MORENO, João Batista Perez Garcia. Caderno escolar com anotações. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

MORENO, João Batista Perez Garcia. Caminho da Solidão. Jornal da Bahia, 26 jun. 1962. Recorte de jornal. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

MORENO, João Batista Perez Garcia. Carta a José Rosa, Laranjeiras/SE, 1962. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

MORENO, João Batista Perez Garcia. Cartão com endereço profissional manuscrito. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

MORENO, João Batista Perez Garcia. Curriculum Vitae. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

MORENO, João Batista Perez Garcia. Dois Médicos. Aracaju: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, 1946. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

MORENO, João Batista Perez Garcia. Encontro de Ideias e Encontro de Criaturas. II Seminário Regional de Técnicos do SESI, Belo Horizonte/MG, 1957. Discurso. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

MORENO, João Batista Perez Garcia. Fotografias de tratamento de eletrochoque. Fotografia. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

MORENO, João Batista Perez Garcia. Hospital de Cirurgia. Gazeta de Sergipe, Aracaju/SE, s/d. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

MORENO, João Batista Perez Garcia. Manuscrito sobre João Batista de Carvalho Daltro. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

MORENO, João Batista Perez Garcia. Mêdo. Gazeta de Sergipe, Aracaju/SE, ano XXIII, n. 1.063, 22 nov. 1958. Recorte de jornal. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

MORENO, João Batista Perez Garcia. Nome na calçada. Gazeta de Sergipe, Aracaju/SE, ano XXIV, n. 1.090, 02 mai. 1959. Recorte de jornal. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

MORENO, João Batista Perez Garcia. Notas sobre Maconha e Maconhismo. I Simpósio sobre Tóxicos, 1973. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

MORENO, João Batista Perez Garcia. O Casamento na Atual Realidade Brasileira. Relatório apresentado ao 4º Simpósio do II Congresso Brasileiro de Medicina Legal. Curitiba, 1969. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

MORENO, João Batista Perez Garcia. O sexo da maconha. Aracaju, 1948. Tese apresentada ao Colégio Estadual de Sergipe para o concurso à cadeira de História Natural. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

MORENO, João Batista Perez Garcia. Tema rico é fácil. Discurso na Sociedade Médica de Sergipe, 1964. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

MORENO, Stela Rocha. Relação de livros para doação à Universidade Federal de Sergipe, Aracaju/SE, 1977. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

NEVES-MANTA, I. de L. Comunicado de nomeação como Membro Correspondente do Instituto de Alta Cultura Médica, Rio de Janeiro/RJ, 1964. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE. Nomeação de João Batista Perez Garcia Moreno para exercer o cargo de alienista-chefe do Serviço de Assistência a Psicopatas, Aracaju/SE, 1940.

PEREIRA, Nilo. Notas Avulsas. Jornal do Comércio, 1960, Recife/PE. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

PEREIRA, Nilo. Uma opinião. Reprodução do Jornal do Comércio, Recife/PE, 1959. Recorte de jornal. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

PÉRES, Heitor. Carta, Rio de Janeiro/SE, 1960. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

PERESTRELLO, Danilo. Carta sobre “Cajueiros dos Papagaios”, Rio de Janeiro/RJ, 1965. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL. Passaporte de João Batista Perez Garcia Moreno. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

ROMERO, Abelardo. Carta sobre “Doce Província”, Rio de Janeiro/RJ, 1960. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

SAMPAIO, Fernando. Carta, 1973. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA LEGAL. I Congresso Brasileiro de Medicina Legal. Petrópolis/RJ, 1968. Fotografia. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROLOGIA, PSIQUIATRIA E MEDICINA LEGAL. Diploma de Membro Correspondente. Rio de Janeiro/RJ, 1944. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIAS. Diploma de membro do III Congresso Norte-Nordeste de Patologia, Aracaju/SE, 1969. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

SOCIEDADE DE MEDICINA LEGAL E CRIMINOLOGIA DE PERNAMBUCO. Certificado de Congressista do II Congresso Brasileiro de Medicina Legal e Criminologia, Recife/PE, 1956. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

SOCIEDADE DE NEUROLOGIA, PSIQUIATRIA E HIGIENE MENTAL DO BRASIL. Diploma do IV Congresso de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental. Recife/PE, 1956. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

SOCIEDADE DE PSIQUIATRIA, NEUROLOGIA E HIGIENE MENTAL DO NORDESTE BRASILEIRO. Atestado de eleição de Garcia Moreno para vice-presidente, Recife/PE, 1947. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

SOCIEDADE MÉDICA DE SERGIPE. Diploma de Sócio Eletivo-Fundador. Aracaju, 1954. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

TELLES, João Carlos da Silva. Carta, São Paulo/SP, 1945. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Medalha do Mérito Universitário conferida a João Batista Perez Garcia Moreno, fundador da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Aracaju/SE, 1977. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

V Congresso Brasileiro de Medicina Legal e Criminologia. Porto Alegre/RS, 1964. Fotografia. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

VICENTE, José. Carta a Marcos Ferreira, 1962. Coleção João Batista Perez Garcia Moreno, Memorial de Sergipe.

## **Bibliografia**

161 - SERGIPE: JOÃO BATISTA PEREZ GARCIA MORENO. **Médicos Ilustres da Bahia e de Sergipe**, 2012. Disponível em: <http://medicosilustresdabahia.blogspot.com/2012/01/161-sergipe-joao-batista-perez-garcia.html>. Acesso em: 29 ago 2022.

74 - SERGIPE: CANUTO GARCIA MORENO. **Médicos Ilustres da Bahia e de Sergipe**, 2011. Disponível em: <http://medicosilustresdabahia.blogspot.com/2011/10/74-sergipe-canuto-garcia-moreno.html>. Acesso em: 29 ago 2022.

Acadêmicos. **Academia Sergipana de Letras**. Disponível em: <https://academiasergipanadeletras.wordpress.com/fundacao/academicos/>. Acesso em: 29 ago 2022.

ANDRADE, Adênia Santos. As faces culturais de uma rua: Aracaju - 1920 a 1940. **Horizontes**, v. 26, n. 1, jan./jun. 2008, p. 53-61. Disponível em: [https://lyceumonline.usf.edu.br/webp/portalUSF/itatiba/mestrado/educacao/uploadAddress/Horizontes\\_26\\_1\\_05%5B10992%5D.pdf](https://lyceumonline.usf.edu.br/webp/portalUSF/itatiba/mestrado/educacao/uploadAddress/Horizontes_26_1_05%5B10992%5D.pdf). Acesso em: 11 ago. 2023.

BARBOSA, Simone Maria de Almeida. **O processo de formulação da política de saúde mental: a experiência de Aracaju-Sergipe, 2001 a 2004**. 2012. 108 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal da Bahia, Aracaju/SE, 2012.

BARRETO, Luiz Antônio. Dr. João Batista Perez Garcia Moreno. **Infonet**, 2010. Disponível em: <https://infonet.com.br/blogs/dr-joao-batista-Perez-garcia-moreno/>. Acesso em: 29 ago 2022.

BARRETO, Luiz Antônio. O centenário de Machado de Souza. **Infonet**, 2012. Disponível em: <http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=125991>. Acesso em: 09 ago. 2023.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. IN: AMADO, Janaína, FERREIRA, Marieta de Moraes (coord.) **Usos e Abusos da História Oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 183-192.

CRUZ, João Paulo Pinto. A loucura tem história: o Hospital-Colônia em Aracaju (1940-1941). **Psychiatry on line Brasil**, vol. 26, n. 2, fev. 2021. Disponível em: <https://www.polbr.med.br/2021/02/01/a-loucura-tem-historia-o-hospital-colonia-em-aracaju-1940-1941/>. Acesso em: 26 jul. 2023.

DANTAS, Beatriz Góis. Felte Bezerra: um homem fascinado pela antropologia. **Revista TOMO**, n. 1, 1998, p. 31-46. Disponível em: [file:///C:/Users/ingridy\\_neirely/Downloads/fnmarcon,+4907-Texto+do+artigo-13959-1-10-20160409-compactado.pdf](file:///C:/Users/ingridy_neirely/Downloads/fnmarcon,+4907-Texto+do+artigo-13959-1-10-20160409-compactado.pdf). Acesso em: 11 ago. 2023.

Governador visita instalações do antigo Hospital Garcia Moreno. **Governo do Estado de Sergipe**, 2007. Disponível em: <https://www.se.gov.br/noticias/governo/governador-visita-instalacoes-do-antigo-hospital-garcia-moreno>. Acesso em: 25 jul. 2023.

LEVI, Giovanni. Usos da biografia. IN: AMADO, Janaína, FERREIRA, Marieta de Moraes (coord.) **Usos e Abusos da História Oral**. 8 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 167-182.

MACHADO, Odilon. Os Garcia Moreno de Sergipe - Uma saga a perquirir I. **Infonet**, 2010. Disponível em: <https://infonet.com.br/blogs/os-garcia-moreno-de-sergipe-uma-saga-a-perquirir-i/>. Acesso em: 29 ago 2022.

MEDEIROS, Tácito. Psiquiatria e Nordeste: um olhar sobre a história. **Memória - Braz. J. Psychiatry**, 21 (3), set. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/7kyH4MfvJ4LJBfCdGkw8Wvk/?lang=pt>. Acesso em: 23 mar 2023.

MENEZES, Tânia. GARCIA MORENO (discurso proferido na Academia Sergipana de Letras, quando da posse da professora Tânia M. da C. Meneses Silva como fundadora da Cadeira n. 8 do Movimento Cultural Dr. Antônio Garcia Filho). **Recanto das Letras**, 2007. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/discursos/754612>. Acesso em: 23 mar 2023.

PICCININI, Walmor J. História da Psiquiatria: História da Associação Psiquiátrica da América Latina (APAL). **Psychiatry on line Brasil**, v. 15, n. 5, mai. 2010. Disponível em: <https://www.polbr.med.br/ano10/wal0510.php>. Acesso em: 23 ago. 2023.

SAMARONE, Antonio. A psiquiatria social em Sergipe. **Destaque Notícias**, 2022. Disponível em: <https://www.destaquenoticias.com.br/a-psiquiatria-social-em-sergipe/>. Acesso em: 23 mar 2023.

SANTANA, Antônio Samarone de, DIAS, Lúcio Antônio Prado, GOMES, Petrônio Andrade. **Dicionário biográfico de médicos de Sergipe: séculos XIX e XX**. Aracaju: Academia Sergipana de Medicina, 2009.

SANTOS, Arionaldo Moura. Histórico do Colégio Estadual Tobias Barreto de Aracaju-SE. **WebArtigos**, 2011. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/historico-do-colegio-estadual-tobias-barreto-de-aracaju-se/77420>

SANTOS, Claudefrankiln Monteiro. O Padre e o Beato: Passagem de Antônio Conselheiro pela Vila de Nossa Senhora da Piedade do Lagarto-SE (Século XIX). **Anais do X Encontro Nacional de História Oral - Testemunhos: História e Política**, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: [HTTPS://WWW.ENCONTRO2010.HISTORIAORAL.ORG.BR/RESOURCES/ANAIS/2/1270583024\\_ARQUIVO\\_OPADREEBEATO.PDF](HTTPS://WWW.ENCONTRO2010.HISTORIAORAL.ORG.BR/RESOURCES/ANAIS/2/1270583024_ARQUIVO_OPADREEBEATO.PDF)

SANTOS, Claudefranklin Monteiro. **A festa de São Benedito em Lagarto-SE (1771-1928): limites e contradições da romanização**. 2013. 356 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE, 2013.

SILVA, Patricia de Sousa Nunes. **Médicos por formação, docentes em ação: o perfil profissional e a formação do campo médico em Sergipe (1966-1973)**. 2018. 252 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2018.